

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SAÚDE PÚBLICA DIANTE DE UM SURTO EPIDEMIOLÓGICO EM MUNICÍPIO DO PARANÁ.

SCHNEIDER, Amanda Trevisan¹
WEBER, Laís Dayane²

RESUMO

A ocorrência de constantes epidemias de doenças transmitidas por alimentos no Brasil ressalta a importância da divulgação de informações pela mídia, que produz conteúdos que influenciam nos comportamentos das pessoas. Diante disso, este material visa trazer conteúdos para o debate sobre as relações entre saúde pública, meios de comunicação e a formulação e divulgação da informação sobre saúde. Diante do surto epidemiológico ocorrido na cidade de Cascavel - Paraná, notou-se uma carência de materiais científicos sobre as doenças transmitidas por alimentos. Portanto, sentiu-se a necessidade de desenvolver este material, que abordará como tema a influência da mídia nos surtos epidemiológicos, com ênfase no surto diarreico ocorrido no município de Cascavel em 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Epidemiologia. Protozoário. DTA. Meios de Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto a doença causada pelo protozoário *Cryptosporidium parvum* e a influência da mídia durante o período do surto em um município localizado na região oeste do Paraná. Na era digital, a disseminação de notícias falsas (também conhecidas como *fake news*) vem minando a confiança da sociedade nos veículos jornalísticos. Com isso, os conteúdos falsos veiculados pelas redes sociais acabam gerando um surto de desinformação, principalmente durante uma epidemia. Como a cobertura midiática influencia na saúde pública diante de um surto epidemiológico?

A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos vem crescendo de forma significativa. De acordo com Cabral (2018), entre os principais fatores que justificam este fenômeno, estão: transformações socioeconômicas da população, vulnerabilidade entre os grupos, produção de alimentos em grande quantidade, agravados por deficiências na política de saúde pública, mudanças no perfil da população, como hábito de alimentar-se em locais de maior exposição e o pouco acesso à informação por parte dos manipuladores de alimentos.

Destaca-se também o fato de que existem limitações no conhecimento da população sobre a sanidade e segurança dos alimentos, principalmente no em relação às DTA, além da importante função do médico veterinário, responsável pela segurança sanitária dos alimentos de origem animal.

A partir do surto epidemiológico ocorrido na cidade de Cascavel, notou-se uma carência de materiais científicos sobre as doenças transmitidas por alimentos. Portanto, sentiu-se a necessidade

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. – PR. E-mail: amandatschneider@outlook.com

² Bióloga, professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – Paraná. E-mail: laisweber@fag.edu.br

de desenvolver este material que traz dados importantes sobre o controle e prevenção das doenças, que se relaciona com as condições de saneamento e qualidade dos alimentos.

Este estudo tem como objetivo analisar informações divulgadas pela imprensa sobre o surto diarreico ocorrido na cidade de Cascavel em 2019. Nesta perspectiva, o presente trabalho também visa compreender a responsabilidade dos veículos de comunicação diante de um surto epidemiológico e a influência da mídia no controle e prevenção de doenças transmitidas por alimentos. Portanto, os resultados dessa pesquisa podem contribuir para a utilização da mídia como ferramenta de controle e prevenção diante de surtos epidemiológicos. Diante disso, a população também será beneficiada com acesso a informações confiáveis e de qualidade, evitando as consequências da falta de veracidade das notícias divulgadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS (DTAs)

De acordo com Oliveira (2010), as doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas por diversos agentes etiológicos. Existem aproximadamente 250 tipos de doenças alimentares causadas por microrganismos patogênicos que acabam invadindo o organismo através de uma simples ingestão de água ou alimentos contaminados, são responsáveis por sérios problemas de saúde pública e expressivas perdas econômicas. Doenças causadas pela ingestão de plantas tóxicas e micotoxinas são também consideradas DTAs. É considerado como surto, onde duas ou mais pessoas foram afetadas após ingerirem alimentos de origem comum (NOTERMANS & VERDEGAAL, 1992).

Os alimentos contaminados aparentemente são normais, apresentam odor e sabor normais e, como o consumidor não está devidamente esclarecido ou consciente dos perigos envolvidos, não consegue identificar qual alimento poderia estar contaminado em suas últimas refeições. Sendo assim, torna-se difícil rastrear os alimentos responsáveis pelas toxinfecções ocorridas (FORSYTHE, 2000).

Hobbs e Roberts (1999) explicam que a descrição de um surto de DTA, alguns fatores devem ser considerados: a situação; o número de pessoas afetadas; o índice de ataque por idade, sexo e raça; o número de pessoas que não foram atingidas, o agente e o período de incubação; a natureza clínica da doença; o veículo alimentar e o modo de transmissão para os alimentos e para as vítimas.

Muitos dos casos de DTAs não são notificados, pois seus sintomas podem ser parecidos com uma simples gripe ou discretas diarreias e emeses. Dentre os sinais e sintomas mais comuns tem-se

dor de estômago, náusea, vômitos, diarreia e febre por período prolongado (FORSYTHE, 2000). Ela é de grande importância, tanto social, saúde pública, quando econômica, onde afeta de várias maneiras pequenos e grandes negócios com custos elevados.

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a vigilância das DTAS deve ser praticada ao longo de toda a cadeia produtiva, com a aplicação do sistema de Análise de Riscos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), buscando identificar e caracterizar os pontos críticos em que ocorrem riscos e estabelecer prioridades de intervenção e controle.

2.1.1 A Contaminação dos Alimentos

De acordo com Tondo (2020), com a evolução das implementações desses sistemas, houve uma progressiva migração do controle dos perigos para o controle dos riscos associados à sua ocorrência nos alimentos. Isso ocorreu porque um perigo pode estar em um alimento e não causar nenhuma doença, por ser pouco agressivo ou tóxico ou estar em baixas concentrações. De forma geral, o APPCC objetiva prevenir ou manter em níveis aceitáveis os perigos químicos, físicos e biológicos dos alimentos, desde a matéria prima até o consumo.

Segundo a OMS (2002), a contaminação dos alimentos pode ser causada por agentes biológicos, químicos e físicos, e suas toxinas. Entretanto, a de origem microbiológica representa a principal causa de ocorrência das DTAs. A maioria dos surtos tem sido relacionada à ingestão de alimentos com boa aparência, sabor e odor normais, sem qualquer alteração visível. As doenças transmitidas por alimentos são um dos grandes problemas de saúde pública. Em 2015, no Brasil, foram identificados 575 surtos de DTA, apresentando 9.267 indivíduos doentes e 7 óbitos, em 2013 foram aproximadamente 100 casos de infecção alimentar em Pernambuco (BRASIL, 2015).

Franco (2005), destaca que as toxinfecções, como também são conhecidas, ocorrem quando micro-organismos patogênicos contaminam o alimento que vai ser ingerido, apesar da boa qualidade (aparência, odor e sabor), a carga microbiana é suficiente para degradar o alimento e apresentam potencial para causar danos à saúde de indivíduos susceptíveis a essas doenças.

As pessoas mais atingidas por estes enfermos é a população com baixo valor aquisitivo, além de na maioria das vezes procurem mercadorias mais baratas em lugares com baixas condições de preservação, e na maioria das vezes as vítimas dessa contaminação não procuram e nem tem auxílio médico, tendo em vista que os sintomas deste tipo de infecção são abrangentes como: o vômito, diarreia, dores no estômago e febre são tratados em casa com automedicação o que pode levar a pioras no estado do infectado (WELKER *et al.*, 2009).

Fazer a ingestão de água e alimentos contaminados sem o devido tratamento considerado, manipular alimento com as mãos sujas, são fatores que estimulam o aumento de casos de DTA, quando se adota medidas de higiene básicas podemos reduzir o índice de contaminação. A conscientização da população sobre os riscos e a correta orientação dos profissionais manipuladores de alimentos pode auxiliar na diminuição de pessoas infectadas por micro-organismo (ALMEIDA *et al*, 1995; BRASIL, 2006).

2.2 PROTOZOÁRIOS

2.2.1 O *Cryptosporidium spp.*

Conforme Karanis *et al* (2007), ao redor do mundo, os surtos epidêmicos de veiculação hídrica ocasionados por ambos os protozoários mostram uma tendência de aumento do número de episódio, pois somente no período entre 2011 – 2016, ocorreram 381 surtos, sendo 239 deles causados por *Cryptosporidium spp.* É uma parasitose emergente no Brasil, e sua importância se deve principalmente ao fato de haver uma ampla variedade de hospedeiros e pelo seu potencial zoonótico.

O *Cryptosporidium spp.* é uma das principais causas de surtos de gastroenterite no mundo todo sendo também citado como um dos quatro mais importantes agentes etiológicos de diarreia, moderada a severa, que afetam crianças até 5 anos de idade nos países em desenvolvimento (KOTLOFF *et al*, 2013 *apud* BRANCO, 2018). Ele contribui com 12% de mortalidade de diarreia no mundo, sendo o segundo patógeno de maior importância, perdendo apenas para rotavírus. Enquanto *Giardia spp.* é um dos parasitos intestinais de maior ocorrência mundial, sendo que 2% da população adulta e 6% a 8% das crianças estão infectadas com esse protozoário nos países desenvolvidos e aproximadamente 33% dos habitantes dos países em desenvolvimento apresentam cistos nas fezes (CDC, 2018).

Segundo Fayer (2006), ao todo, sete espécies de *Cryptosporidium* foram descritas parasitando humanos, sendo elas: *C. hominis*, *C. parvum*, *C. meleagridis*, *C. felis*, *C. canis*, *C. suis* e *C. muris*. O autor destaca que o estágio de oocisto pode permanecer infeccioso sob condições frescas e úmidas por muitos meses, especialmente aonde as temperaturas da água nos rios, lagos e lagoas permanecem baixas, mas acima de zero. Inúmeros relatos de surtos de criptosporidiose relacionados à água potável na América do Norte, Reino Unido e Japão, locais que existem métodos de detecção, indicam que a água é um veículo importante para a transmissão dessa doença, porém ela também pode ser transmitida por ingestão de alimentos contaminado.

Para Xiao *et al* (2018), os protozoários pertencentes aos gêneros *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.* podem ocasionar o desenvolvimento de doença gastrointestinal, de severidade variável, sendo as crianças, os idosos e os imunocomprometidos os mais vulneráveis a desenvolverem sintomas da criptosporidiose e da giardíase. Essas infecções são consideradas de potencial zoonótico, pois ambos os protozoários podem infectar uma grande variedade de animais vertebrados que atuam amplificando o número de cistos e oocistos que contaminam o ambiente.

2.2.2 Saúde Pública

Para as companhias de distribuição de água e tratamento, o maior compromisso é o comprometimento de oferecer água potável de boa qualidade aos seus consumidores afirmando que chegue até as devidas moradias livre de microrganismos englobando os protozoários patogênicos *Cryptosporidium parvum.* e *Giardia duodenalis* de maior risco. O seu maior desafio é a detecção do aparecimento desses protozoários na água bruta superficial captada nos mananciais e garantir que os mesmos sejam inativados e/ou removidos durante o processo de tratamento. As características físico-químicas (pH, turbidez e temperatura) da água registradas durante a coleta nos pontos de captação fornecem dados importantes para otimização do processo de tratamento assegurando a efetividade.

Muitos casos de surtos por criptosporidiose na água foram relatados nos Estados Unidos, Europa e no Reino Unido. Contudo, desde 2000, algumas notícias parecem serem distorcidas para países nórdicos, sobre os relatos de criptosporidiose transmitidas por alimentos. As possíveis razões para essa distribuição geográfica podem incluir a duração prolongada de oocistos no clima nórdico, maior exposição devido ao consumo elevado de produtos de alto risco como melhores investigações e relatórios de surtos.

Branco (2018) explica que atualmente, grande parte da atenção das concessionárias de sistemas de tratamento e distribuição de água de abastecimento e do poder público é concentrada em ações relacionadas à detecção e ao controle dos protozoários *Cryptosporidium spp.* e *Giardia spp.* Uma vez que vários surtos de veiculação hídrica, causados por estes agentes foram registrados em diversos países nas últimas décadas.

A água pode ser responsável pela veiculação de uma variedade de doenças a população humana, quando contaminada e utilizada para consumo, irrigação, pesca ou recreação, resultando nas chamadas doenças de veiculação hídrica (CHENG *et al*, 2009). É necessário identificar a origem de um surto, seja hídrico ou alimentar, porque isto permite a tomada de medidas significativas para restringir a amplitude do surto ou sua repetição.

As causas mais comuns para que haja contaminação aos recursos hídricos por esses patógenos, são muitos, como: falta de controle nas atividades de manejo e criação de animais, crescimento desalinhado da população, saneamento precário e, conseqüentemente o despejo de esgoto domésticos nos corpos de água que comumente são utilizados como mananciais de abastecimento. A transmissão desses protozoários ocorre pela via fecal-oral, sendo que cistos e oocistos são eliminados em grande número nas fezes dos hospedeiros infectados.

Ainda para o autor, as infecções representam risco à Saúde Pública tanto nos países desenvolvidos, como naqueles em desenvolvimento e, foram responsáveis por numerosos surtos epidêmicos ocorridos ao redor do mundo. Menos frequentemente, foram, também, registrados surtos envolvendo os seguintes protozoários: *Toxoplasma gondii*, *Acanthamoeba spp.*, *Cyclospora cayetanensis*, *Cystoisospora belli*, *Blastocystis spp.*, *Sarcocystis spp.*, *Naegleria spp.* e *Balantidium coli*. (PLUTZER; KARANIS, 2016 *apud* BRANCO, 2018).

2.2.3 Vigilância Sanitária

Um assunto de extrema importância na questão da vigilância e saúde pública é a epidemiologia e o planejamento, que estimulam a atenção de pesquisadores, docentes e profissionais dos serviços. Ocorre a partir de um ponto de vista teórico, quanto a partir de demandas e necessidades geradas pelo processo de implementação de estratégias para a construção de um novo sistema de saúde no país.

Quando se fala em planejamento de saúde, nos referimos ao papel da epidemiologia, em vários níveis. É conhecida também como “pensamento estratégico”, pois apresenta-se como uma disciplina subsidiária, basicamente instrumental. Significa que era aplicada na elaboração dos diagnósticos de não só saúde como outras disciplinas, como a economia, ciências políticas e até mesmo administração, formulando objetivos e metas expressos em forma de redução de taxas e coeficientes de morbimortalidade, na programação de ações e nas propostas de acompanhamento e avaliação.

De acordo com Teixeira (1999), utiliza-se a epidemiologia no processo chamado formulação de políticas a partir do plano de “macro sistemas” que vem sendo expressado no debate sobre a utilização de critérios epidemiológicos, tendo repartição de recursos federais no âmbito do SUS (sistema único de saúde). O chamado desenvolvimento de experiências de reorganização de serviços e implantação de distritos sanitários, no plano operacional, tem colaborado através de uma reflexão crítica a respeito dos "Modelos Assistenciais" do SUS, tendo a chance de uma nova execução sanitária construída. Segundo Ugá (1994), é entendida como uma nova forma de

organização e operacionalização do sistema que destaca as ações intersetoriais de promoção da saúde e as ações e serviços de prevenção de riscos e agravos junto a grupos populacionais priorizados.

O processo da orientação do financiamento, gestão e organização e a análise do “modelo assistencial” do sistema são processos que não podem dispensar a epidemiologia. Países que já transitaram pela conhecida “transição epidemiológica” que passaram uma situação de saúde em que prevalecem impasses consequentes das modernas condições de vidas típicas das sociedades urbano-industriais, é ainda mais relevante em países como o Brasil, em que a situação de saúde reflete as extremas desigualdades sociais diante das condições de vida.

2.3 ASPECTOS SOCIAIS

2.3.1 Desigualdade Social

Os índices mais críticos da falta de água ocorrem pela desigualdade social, falta de manejo e do uso sustentável dos recursos naturais que agravam a escassez. As doenças de veiculação hídrica são as mais perigosas, pois apresentam grande ameaça à saúde humana e animal, um exemplo é água contaminada com fezes que dispersa microrganismos patogênicos como bactérias e vírus e formas resistentes de parasitos como helmintos e protozoários.

Conforme a Constituição de 1988, as responsabilidades em torno da formulação e da implantação de serviços de saneamento ambiental estão distribuídas entre União, estados e municípios (BARROSO, 2007 *apud* OLIVEIRA, 2016). Os processos históricos de urbanização e desenvolvimento (determinantes da sociedade urbana e industrial) consolidaram uma interdependência humana que contemplou feições sociais e espaciais.

A realidade da precariedade das condições de vida da população pobre e destituída fundamentam os problemas sociais acerca de saneamento ambiental numa determinada conjuntura. É plausível supor que tal situação abra espaço para a instituição de uma consciência coletiva social que define os serviços de saneamento ambiental como soluções necessárias, visto que as consequências de sua falta atingem a comunidade como um todo (HOCHMAN, 1998 *apud* OLIVEIRA, 2016).

2.3.2 O Saneamento de Água em Cascavel

No município de Cascavel o abastecimento de água é executado pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), sendo que, 74% provém de águas superficiais e 26% de águas subterrâneas, segundo a Agência Nacional de Águas (ANA, 2017). Toda água subterrânea distribuída no município é proveniente do Sistema Aquífero Serra Geral (SASG). O SASG possui uma grande relevância para o estado do Paraná, pois uma vez que auxiliou com 55% do volume de água subterrânea tratada e distribuída pela SANEPAR. Ocorre aflorante no estado em uma área de aproximadamente 109.000 km², abrangendo importantes municípios como Cascavel, Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá.

A primeira implantação de sistema público de abastecimento na cidade foi introduzida em 1963, quando apenas dois poços artesianos foram perfurados, com a instalação de redes de distribuição e de reservatório. Em 1972, a SANEPAR inicializou os serviços de tratamento da água e do esgoto. O tratamento e a distribuição da água são realizados pelo método convencional e abrangem as seguintes etapas: coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção e fluoretação. Há duas estações de tratamento: a captação superficial nos Rios Cascavel, Peroba e Saltinho e a captação subterrânea em 16 poços (SANEPAR, 2014).

Ribeiro *et al* (2010), enfatizam que o abastecimento de água tratada e potável, gestão de águas pluviais, sistemas de tratamento de esgotos, gestão de resíduos sólidos, limpeza urbana e controle de patógenos constituem um conjunto de serviços voltados à promoção da saúde humana. Com esse fundamento, tem-se compreendido procedimentos constituintes de políticas públicas de saúde tratam sobre o saneamento ambiental. O que pode prejudicar a qualidade da água subterrânea, são os aquíferos, que estão cada vez mais expostos à poluição. Isso se dá em virtude da urbanização, do desenvolvimento industrial e expansão agrícola. Surge a carência de estabelecer medidas de proteção dos aquíferos, fazer uma análise da vulnerabilidade natural e do risco de contaminação das águas subterrâneas, orientando assim as medidas de proteção.

A vulnerabilidade natural à contaminação é definida por Hirata (1988 *apud* FOSTER; BORGES, 2017) como a sensibilidade de um aquífero de ser negativamente afetado por uma carga contaminante aplicada na superfície em função de suas características intrínsecas. Essas características estão relacionadas à inacessibilidade hidráulica da zona saturada e a capacidade de atenuação dos estratos de cobertura, devido à retenção dos contaminantes no solo.

Os riscos de contaminação dependem de muitos fatores, não apenas de vulnerabilidade, mas de existência de cargas poluentes capazes de adentrar no meio subterrâneo. É possível que exista um aquífero com alta vulnerabilidade, mas sem risco de contaminação, devido à ausência de carga

poluente Lobo-Ferreira (1991). Deste modo, o risco é causado não apenas pelas características intrínsecas do aquífero, mas também por atividades humanas poluidoras.

2.4 COMUNICAÇÃO

2.4.1 O impacto das *Fake News*

As *Fake News* consistem em informações não verídicas transmitidas por meio de mensagem, áudio, imagem ou vídeos editados para atrair a atenção do leitor no intuito de desinformá-lo e obter algum tipo de vantagem sobre ele, sem que haja fonte verídica determinada, mas apresentando uma maquiagem que transparece uma aparente credibilidade para quem as recebe (ALLCOTT *et al*, 2018).

Notícias falsas nos dias de hoje, não são mais novidades, elas têm potencial de disseminação do ambiente online, que facilita a circulação das notícias falsas. De acordo com Darnton (2017), ele relembra o surgimento dos pasquins, na Itália do século XVI, que se transformaram em um meio para difundir notícias desagradáveis, em sua maioria falsas, sobre personagens públicos. As chamadas *Fake News*, dada como “notícias ou informações disseminadas” se esforçam em se reproduzir, as noções de falso e verdadeiro, elas mesmas complexas, estarão em jogo, afirma o mesmo.

A precisão das notícias é um assunto absolutamente questionável. Há muitas notícias falsas, mas nem por isso deixam de ser notícias. O conceito de notícia não significa verdade. Nesse quesito, no dicionário dirigido por Moles (1975), diz que: “A notícia faz parte dos acontecimentos, da vida pessoal ou coletiva, verdadeira ou fingida, confirmada ou não comprovada (boatos).” (ALSINA, 2009, p. 296).

Seguindo Alsina (2009), é possível afirmar que as notícias quase nem sempre estão por lá. No entanto, as *fake news* não são notícias distorcidas, erradas ou mal apuradas. Elas são notícias falsas criadas intencionalmente para obter visando alguma vantagem sobre tudo isto. Os boatos sempre existiram, portanto, o que muda é o contexto em que estamos inseridos, a velocidade de divulgação e a profissionalização com que as *fake news* tem se desdobrado, atraindo cada vez mais pessoas.

Diante de situações emergenciais na área de saúde, como surtos, epidemias e pandemias, a comunicação é uma ferramenta fundamental e a informação precisa dos fatos auxilia os órgãos responsáveis a tomarem medidas mais eficazes (BRASIL, 2020a). Porém, a evolução da comunicação e a facilidade de acesso, consumo, divulgação, criação e compartilhamento de informações proporcionada pelas redes sociais começaram a trazer consequências não apenas para o

ambiente online como também para a realidade global, por exemplo, com a popularização das notícias falsas, as chamadas *Fake News* (SOUSA JÚNIOR; PETROLL; ROCHA, 2019).

2.4.2 Comunicação e Saúde Pública

Com a globalização, presenciamos uma relação entre o conhecimento científico, processos de difusão de informações, construção ideológica de valores, de comportamentos e atitudes. A mídia desempenha um papel de crescente importância na divulgação de informações referentes à Ciência, especialmente de seus impactos na rotina das pessoas. Não é por acaso que a saúde tem grande espaço nas revistas, jornais e programas televisivos (VILELLA; ALMEIDA, 2013).

A informação na área de saúde possui certas características que devem ser levadas em conta. Por exemplo, no caso da área da saúde pública, o campo de atuação dos profissionais da informação permite aproximação desses profissionais, seja na organização e armazenamento de informações, como na divulgação das mesmas. Segundo Stotz (2009), após uma pesquisa nos cadernos da Saúde Pública na base de dados da Scielo, apresenta algumas das vertentes pelas quais as redes sociais podem ser analisadas, como um apoio social de estudos sobre monitoramentos de tratamentos, controle de doenças, nutrição, envelhecimento, prevenção dos riscos, focalização de políticas sociais, gestões e articulações de interesses, entre outros estudos.

Para Thompson (1998), há um debate entre recursos de reflexividade e de monitoramento. A mídia produz um choque na natureza e nas relações entre esses mesmos processos. As modalidades de interação relacionam-se com os diversos contextos sociais.

Vilella e Almeida (2013) afirmam que é necessário considerar que o jornalismo científico tem suas boas intenções, mas fazem parte do sistema midiático, sendo que o papel educativo não é inerente à mídia. Tem-se a finalidade de informação, dentro da lógica proposta do mercado, ou seja, tendo uma boa venda da informação oferecida. Os autores também explicam que os meios de comunicação visam transformar a ciência em um tema de interesse popular, não tomando os assuntos científicos para transmitir um certo conhecimento, como o caso da educação formal. Apesar da educação não ser uma das principais funções da mídia, muitas vezes ela acaba educando ou "deseducando" o consumidor de conteúdo. A amplificação do discurso científico contribui para sua mitificação transformando as tecnologias da saúde, por exemplo, em "promessas miraculosas".

As possíveis distorções de notícias sobre risco epidemiológico nos jornais não podem ser entendidas como uma simples manipulação propositada, mas como resultado das fases e rotinas produtivas dos meios de comunicação. As teorias que enfatizam a influência da mídia no comportamento e formação da opinião pública esclarecem o papel das notícias sobre o assunto:

todas reconhecem que os meios de comunicação contribuem na formação de determinada ideia do que seja a realidade e adotar comportamentos, atitudes e opiniões com embasamento nos conteúdos desses meios (VILELLA; ALMEIDA, 2013).

É importante destacar que a forma como as pessoas se comportam em relação à saúde também tem influência das notícias de jornais, já que estas produzem sentidos, e as notícias também são reflexos das expectativas que as pessoas têm sobre a saúde. O formato de abordagem de conteúdos científicos pela imprensa pode ser delineado com a questão do risco epidemiológico.

O conceito de risco aliou-se com a modernidade, associada ao pensamento probabilístico e o pensamento de cálculo, que possibilitaria o seu “gerenciamento”. Essa ideia é “vendida” como algo à prova de dúvidas, que justifica novas formas de vigilância do indivíduo através do autocontrole. Essas novas formas ganham visibilidade principalmente por meio da mídia, que reproduz e reconstrói o processo saúde-doença da definição de risco epidemiológico. Certos comportamentos, hábitos, etc. são estimulados e outros são “condenados”, sempre sob o manto legitimador da “ciência”. (VILELLA; ALMEIDA, 2013)

Este debate sobre os riscos e a prevenção de doenças aparece com mais clareza quando tomamos um caso concreto como o da epidemia de diarreia registrada em Cascavel e sua cobertura pela mídia, assim como as estratégias de divulgação de informações para a população por parte dos órgãos competentes. De acordo com Villela e Natal (2009), percebe-se que a relação dos meios de comunicação com a saúde viabiliza o alcance do contexto interdisciplinar de um processo epidêmico.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi dividido em duas etapas: I. Levantamento de dados sobre as doenças transmitidas por alimentos, o surto de diarreia em Cascavel no ano de 2019 e o protozoário *Cryptosporidium spp.*, através de pesquisas bibliográficas. II. Análise documental com materiais jornalísticos sobre o surto diarreico ocorrido no município de Cascavel em 2019.

As pesquisas foram realizadas na internet, através do agregador Google notícias (programa desenvolvido pela Google), que é uma eficiente ferramenta de busca por notícias na internet, com disponibilidade de acesso livre a conteúdos de diversos jornais eletrônicos. Foram utilizadas como palavras-chave para a busca em português: surto, epidemia, diarreia, doenças transmitidas por alimentos, e Cascavel. Também foi aplicado um questionário com habitantes de Cascavel, com um roteiro de entrevista que visa compreender a influência da mídia na saúde pública durante o surto epidemiológico.

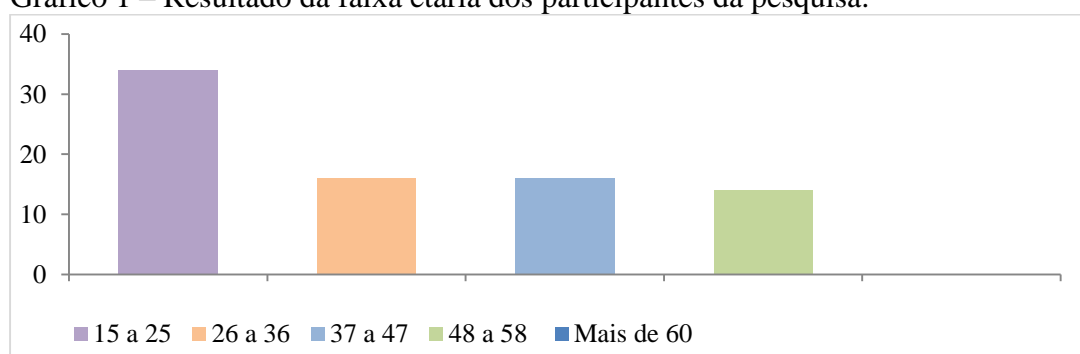
Segundo Raimundo (2007), a sociedade atual baseia-se na informação e no conhecimento gerado, impondo uma certa dinâmica constante entre a teoria e a prática. A análise documental se dá por um procedimento que deve ser selecionado de acordo com os objetivos do pesquisador ou operador, e seu desenvolvimento inclui a transformação de um enunciado em outro enunciado por meio da interpretação do enunciado original ou por meio da "tradução" para um idioma único e específico.

Para que a análise documental fosse desenvolvida e para que houvesse embasamento da percepção de pessoas que consomem os conteúdos midiáticos, foi realizada uma pesquisa de opinião no mês de outubro de 2020 que contou com a participação de 80 pessoas. Os dados foram avaliados e foram gerados gráficos através de um questionário para demonstração.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

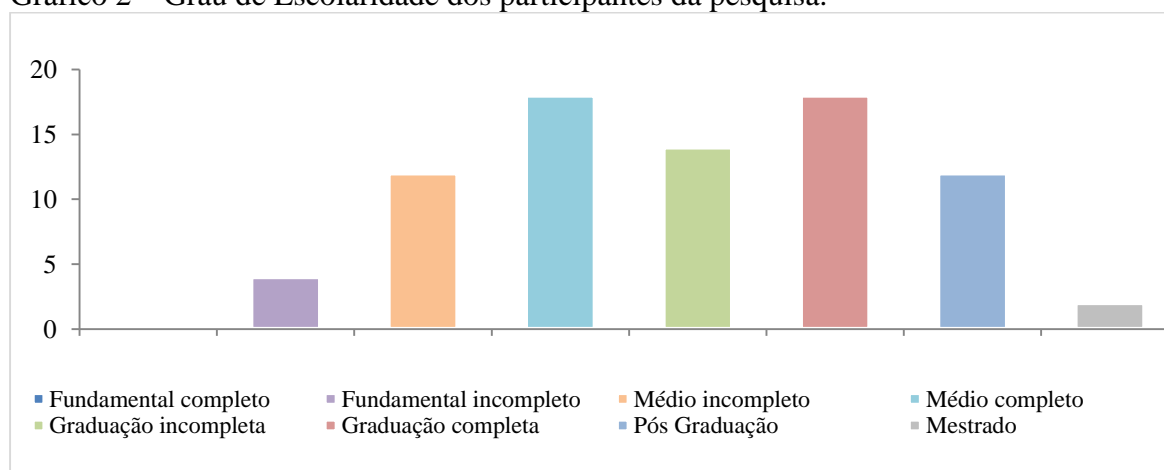
4.1 RESULTADOS

Gráfico 1 – Resultado da faixa etária dos participantes da pesquisa.



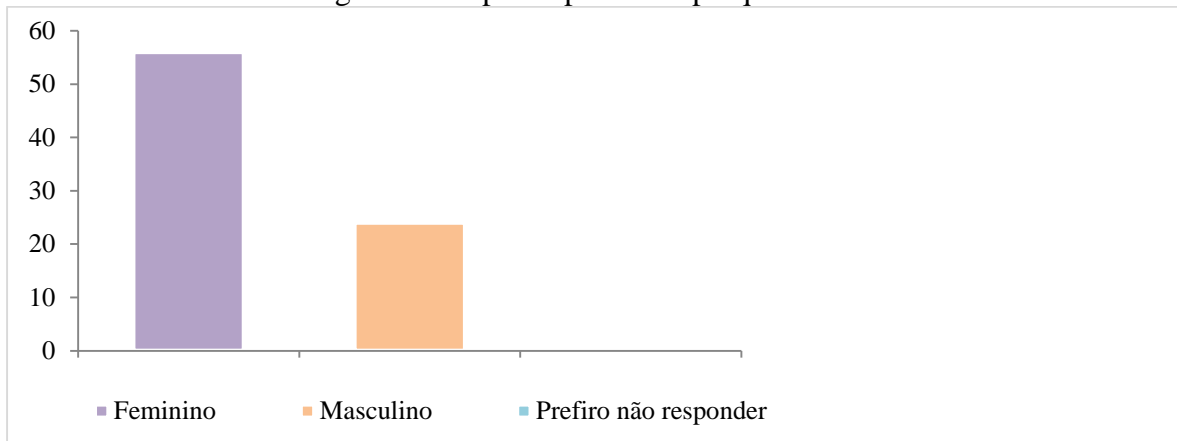
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 2 – Grau de Escolaridade dos participantes da pesquisa.



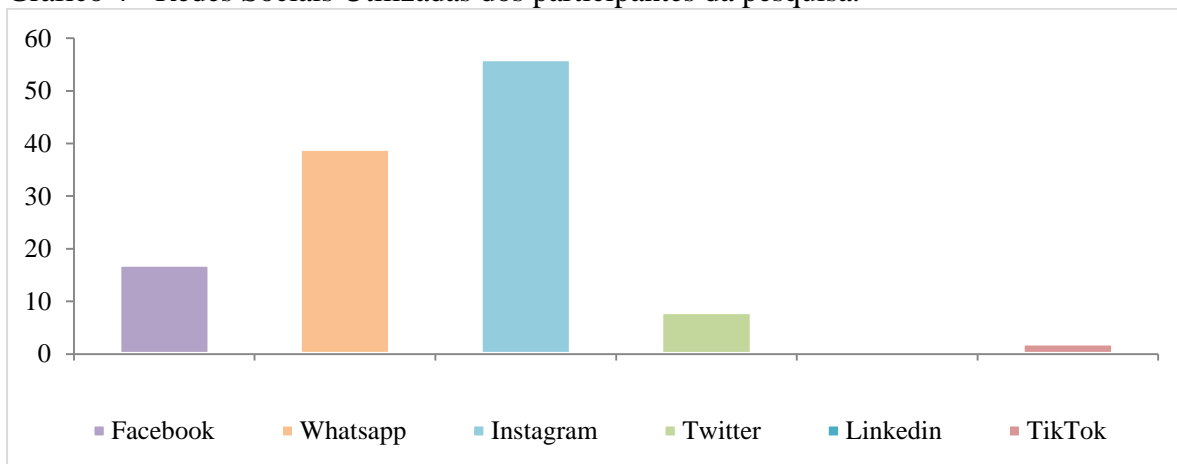
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 3 – Resultado de gênero dos participantes da pesquisa.



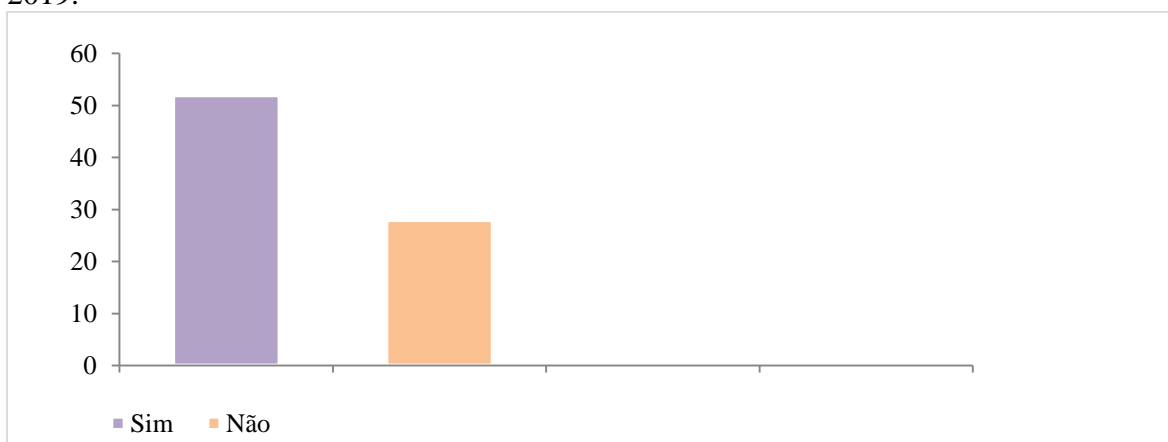
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 4 - Redes Sociais Utilizadas dos participantes da pesquisa.



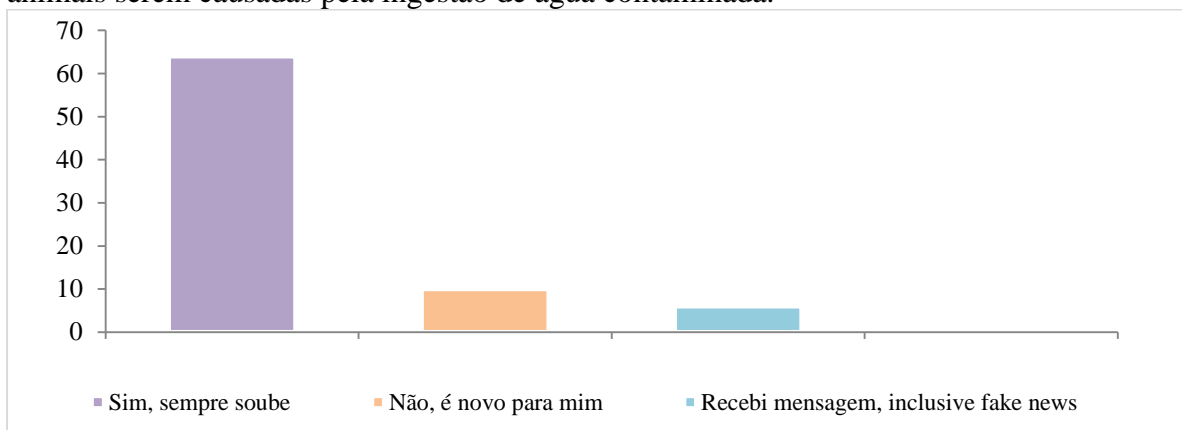
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 5 – Acompanhamento das notícias sobre surto de diarreia ocorrido em Cascavel no ano de 2019.



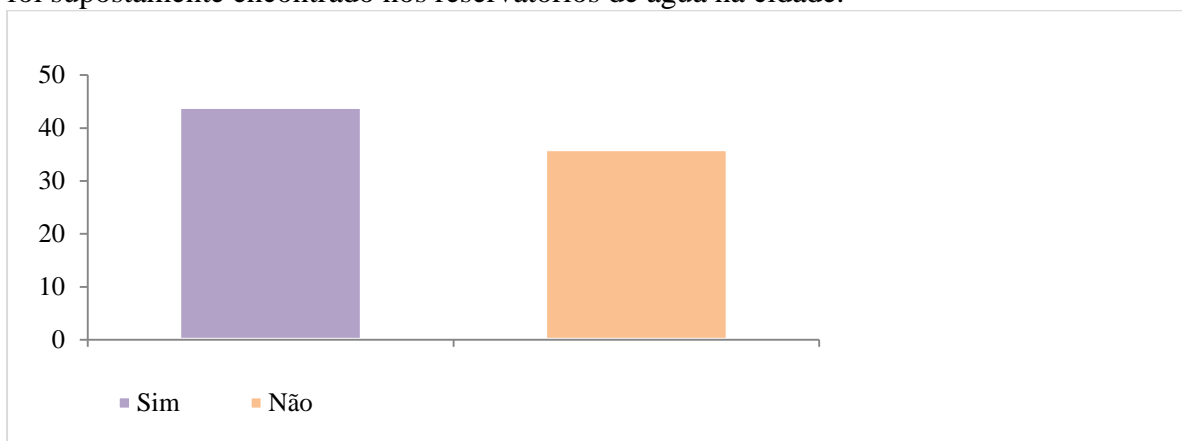
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 6 – Conhecimento sobre a questão de doenças de grande ameaça a saúde humana e de animais serem causadas pela ingestão de água contaminada.



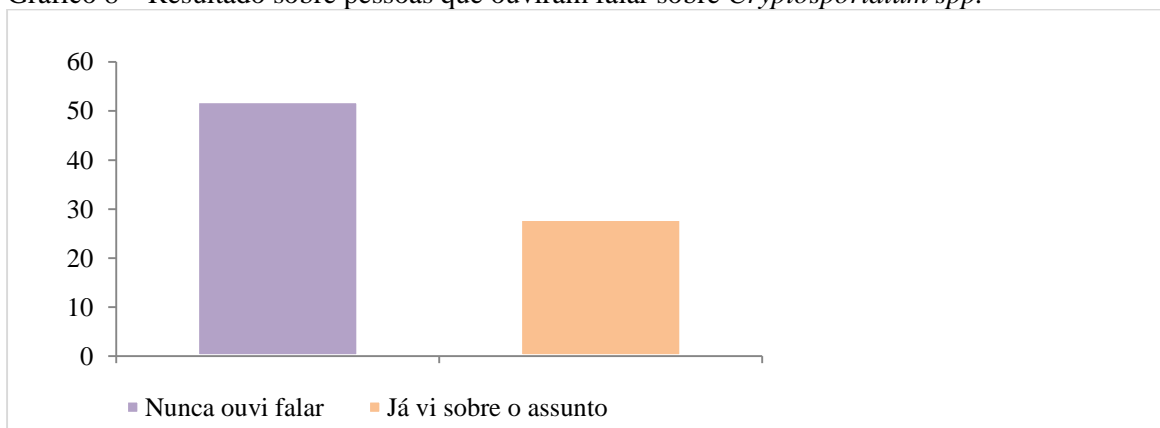
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 7 – Resultado sobre receber mensagens recebidas nas redes sociais sobre um cadáver que foi supostamente encontrado nos reservatórios de água na cidade.



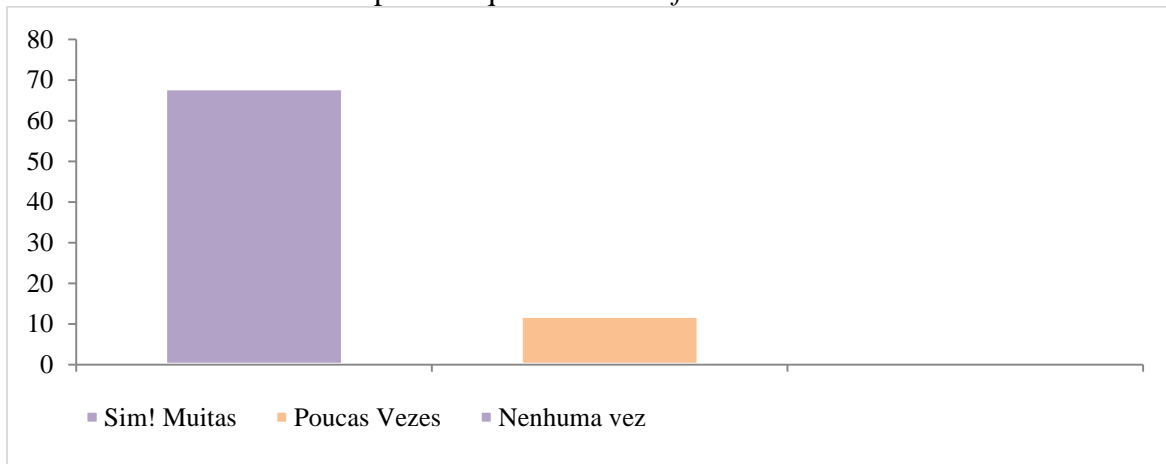
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 8 – Resultado sobre pessoas que ouviram falar sobre *Cryptosporidium spp.*



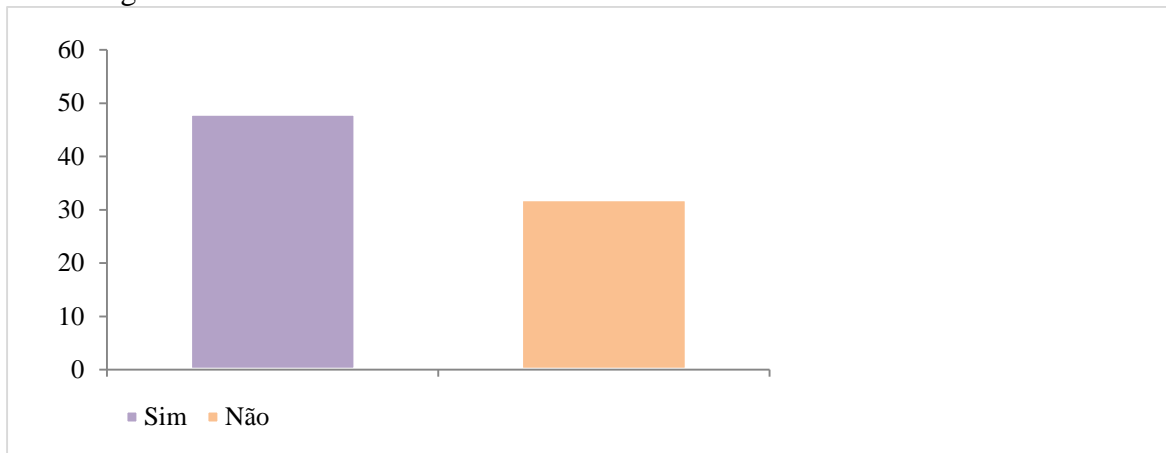
Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 9 – Resultado sobre pessoas que receberam *fake news* através de redes sociais.



Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Gráfico 10 – Resultado sobre pessoas que tiveram de mudar os hábitos após notícias divulgadas sobre a água contaminada.



Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Imagem 1 – Como você avalia a cobertura da imprensa local durante a epidemia de 2019 em Cascavel?



Tabela 1 – Comentários relevantes sobre o tema do estudo.

Fonte 1	Acredito que a imprensa se aproveitou das <i>fake news</i> para ganhar engajamento, já que o assunto estava em alta.
Fonte 2	As <i>fakes news</i> acabam prejudicando a imagem dos órgãos públicos e empresas, em virtudes da contaminação.
Fonte 3	A imprensa poderia ter explicado mais sobre o assunto de forma científica, evitando o pânico causado.
Fonte 4	Educação sanitária é de muita importância, conscientização sobre outras doenças transmitidas por alimentos, ajudaria a alertar mais a população?
Fonte 5	Infelizmente as autoridades distorcem os fatos, prejudicando muito a vida das pessoas.
Fonte 6	Nos cuidar mais, já que os órgãos públicos não fazem pela população que paga impostos abusivos.
Fonte 7	Durante o surto, achei que a Sanepar deixou a desejar em relação a comunicação/ esclarecimento da suposta <i>fake news</i> .
Fonte 8	Infelizmente os interesses públicos na maioria das vezes atrapalham na solução dos problemas, este caso sobre o surto de diarreia causado pela contaminação das águas.

Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Tabela 2 – Principais notícias divulgadas pela mídia durante o surto diarreico em 2019

Data e Fonte	Notícia
21/02/2019 Tarobá News	<p>Manchete: Sanepar emite nota sobre surto de diarreia.</p> <p>No dia 21 de fevereiro de 2019 o portal Tarobá News divulgou a nota que foi emitida pela Sanepar informando sobre o surto de diarreia em Cascavel. A assessoria da Sanepar informou a água fornecida aos moradores segue um padrão rigoroso. Em janeiro foram 2.677, um aumento de 140% em comparação ao ano anterior. No dia da divulgação desta notícia, a Secretaria de Saúde estava realizando vários exames para apurar as causas.</p>
07/03/2019 G1 PR e RPC Cascavel	<p>Manchete: Surto de diarreia em Cascavel deixa autoridades e população em alerta.</p> <p>No dia 07 de março de 2019, o portal G1 ressaltou os dados referentes ao aumento de casos (de janeiro até o início de março, foram registrados 6.029 casos). A matéria explica que o surto diarreico pode ser ainda maior se levados em conta os casos registrados pela rede particular de saúde já que a notificação aos órgãos públicos não é obrigatória. Segundo o G1 PR, desde o dia 01/03/2019 o trabalho feito por agentes municipais e estaduais contou com o reforço de uma equipe do Ministério da Saúde. Neste período, os resultados dos exames apontavam que a diarreia teria sido provocada por vários agentes como protozoários, vírus e bactérias.</p> <p>Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde informou que considerava fundamental que as causas também fossem esclarecidas, a fim de adotar medidas corretas tanto de prevenção, como de controle do problema. Neste período a contaminação pelo protozoário <i>cryptosporidium</i> estava entre os principais fatores dos casos de diarreia investigados. O portal de notícias informou que a transmissão se dá por meio da ingestão de</p>

	alimentos e água contaminados e do contato direto de pessoa para pessoa, além de explicar sobre os sintomas e meios de prevenção.
08/03/2019 O Paraná	<p>Manchete: Saúde divulga novas recomendações sobre surto de diarreia aguda em Cascavel</p> <p>A abordagem inicial da matéria é referente aos números de casos notificados na cidade. Após a introdução do assunto, o texto explica sobre a Doença Diarreica Aguda, de forma científica e objetiva. Em seguida a investigação epidemiológica é o assunto, que tinha como objetivo confirmar o diagnóstico, conhecer o perfil clínico e epidemiológico dos doentes, analisar fatores associados ao adoecimento e propor medidas de prevenção e controle. Diante disso, a material traz informações sobre o <i>Cryptosporidium spp</i>, além do conteúdo histórico referente ao caso (exemplos de surtos semelhantes). Para finalizar a matéria, o jornal deixa várias dicas e recomendações para prevenir a doença.</p>
13/03/2019 Catve.com	<p>Manchete: Município alerta sobre <i>fake news</i> de cadáver em rios de Cascavel</p> <p>O portal Catve.com publicou no dia 13 de março de 2019 um alerta do Município sobre as <i>fake news</i> que estavam sendo divulgadas em Cascavel. O boato relacionava um suposto achado de cadáver com o surto de diarreia. O portal afirma que a notícia é falsa e foi desmentida pelo município. As investigações estavam sendo realizadas por técnicos das secretarias municipal e de Estado da Saúde, Sanepar e Ministério da Saúde.</p>
13/03/2019 Tarobá News	<p>Manchete: Secretaria de Saúde alerta <i>fake news</i> sobre achado de cadáver em reservatório.</p> <p>O portal divulgou a nota emitida pela Secretaria Municipal de Saúde, reforçando o alerta contra “<i>fake news</i>” disseminada pelas redes sociais dando conta achado de cadáver em rios e reservatórios como sendo causa do surto de diarreia registrado em Cascavel no início de 2019. Segundo a nota, eram informações sem fundamento e compartilhadas de forma irresponsável, trazendo diversos transtornos à população.</p>
15/03/2019 G1 PR e RPC Cascavel	<p>Surto de diarreia: cuidado com a água</p> <p>De acordo com o portal, após 3 meses de surto diarreico, a Secretaria Municipal da Saúde volta para a tese inicial, de que o problema tem origem na água. Apesar do município ter resistido à recomendação sugerida até pelo Ministério da Saúde, surgiu o alerta para que a população ferva a água antes de consumir, independente da origem. Segundo o G1 PR, a médica da Vigilância Epidemiológica Maria Fernanda Ferreira admitiu que apesar de não saber a causa do surto, tudo se encaminhava para a água, devido à presença do protozoário <i>Cryptosporidium spp</i> nos doentes. A presença do protozoário levava a acreditar que a transmissão acontecia pela água, já que os casos estavam distribuídos pela cidade e não existia uma região específica em que as pessoas apresentam o quadro. A contaminação também poderia</p>

	<p>acontecer por meio do alimento que entrou em contato com essa água contaminada e ainda através de animais mamíferos, cachorros e gatos que tenham tido contato com a água podem transmitir o protozoário para humanos.</p> <p>A força-tarefa que reuniu técnicos das Secretarias de Estado e do Município de Saúde e do Ministério da Saúde há 11 dias, não tinha data para ser encerrada. A Sanepar afirmou que desde fevereiro realizava, preventivamente, monitoramento na água que sai dos filtros das duas estações de tratamento. Essas análises não registraram a presença do protozoário e de nenhum micro-organismo nocivo à saúde da população. O portal divulgou recomendações para o consumo da água e atenção a hábitos de higiene e limpeza dos alimentos a serem ingeridos, conforme a secretaria solicitou.</p>
<p>15/03 G1 PR e RPC Cascavel</p>	<p>Manchete: Surto de diarreia em Cascavel foi causado por água contaminada, diz prefeitura.</p> <p>Segundo o G1 PR, a Prefeitura de Cascavel, anunciou na sexta-feira (15/03/2019) que o surto de diarreia na cidade foi causado por água contaminada. Portanto, a Secretaria de Saúde reforçou o pedido para que os moradores adotem algumas medidas preventivas como lavar as mãos e os alimentos, ferver a água antes de beber, limpar as caixas d'águas e evitar o uso de piscinas. A constatação do que causou o surto foi feita por meio de exames de amostras de água coletadas e enviadas a um laboratório em São Paulo. Apesar de pequenas quantidades do parasita que provoca a diarreia nas estações que recebem água dos rios Cascavel e Saltinho terem sido encontradas em janeiro, a Sanepar continuava garantindo que a água que chega às casas não estava contaminada.</p>
<p>07/08/2019 Catve.com</p>	<p>Manchete: Vereadores cobram da Sanepar recuperação de danos por surto de diarreia</p> <p>No dia 1º de agosto os vereadores tornaram público o Relatório Final: "Investigação do surto de doença diarreica aguda por <i>Cryptosporidium spp.</i>, Cascavel - PR, 2019", do Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde, no qual consta a contaminação da população por protozoários por meio de veiculação hídrica. Uma vez que os indicadores utilizados para identificação e reconhecimento da contaminação microbiológica confirmaram a presença de agentes etiológicos "protozoários" em amostras da água bruta nos pontos de captação do Rio Cascavel e do Rio Saltinho, da água da ETA/SANEPAR proveniente da retrolavagem da etapa de filtração, da água da ETA proveniente da pós-filtração.</p> <p>Os registros e avaliação dos dados da investigação epidemiológica confirmaram casos de diarreia dispersos por toda cidade de forma abrupta e continuada, além do que a clínica/sintomatologia da doença é compatível com suspeita diagnóstica e a hipótese da suspeita da presença de multi-patógenos (mais de um protozoário) na água de consumo humano, relacionando-se com os agentes etiológicos envolvidos.</p>

	<p>A Secretaria de Saúde de Cascavel repassou a informação de que o surto de doença diarreica causou um grande prejuízo financeiro para o município, pois no período do surto foram atendidos 12.223 pacientes com doença diarreica (período compreendido entre final da segunda quinzena de dezembro de 2018 a meados de maio de 2019), sendo que no ano de 2017 inteiro não se chegou a essa quantidade, onde foram atendidos ao todo 12.189 pacientes e no ano de 2018 foram atendidos apenas 13.689 pacientes ao todo.</p> <p>Foram atendidos o triplo de pacientes com doença diarreica no período do surto em comparação com períodos normais, sendo que os valores demandados para tais atendimentos e tratamentos poderiam ter sido aplicados na rede municipal de saúde de uma forma geral, os quais somam R\$ 1.644,087,38, então toda a população acabou sendo atingida de forma direta ou indireta pela contaminação proveniente da água tratada de forma ineficaz pela Sanepar.</p>
<p>14/01/2020 Site do MPR (fonte oficial: O Paraná).</p>	<p>Manchete: Água contaminada? MP abre inquérito para apurar denúncia contra a Sanepar</p> <p>A matéria explica que o Ministério Público do Paraná instaurou um inquérito civil para apurar denúncias feitas por vereadores das comissões de Defesa do Consumidor e de Meio Ambiente de Cascavel contra a Sanepar.</p> <p>Com base na investigação das origens dos casos feita pelo Ministério da Saúde, que concluiu que o protozoário estava na água do Rio Saltinho, local de captação da Sanepar, e em água de retrolavagem de filtro em duas estações de tratamento administradas pela companhia, os vereadores acusam a Sanepar de ter agido com "imprudência, negligência e imperícia ao não realizar análises para monitorar existência de protozoários na água e, assim, fornecer água imprópria para o consumo humano, não avisando aos órgãos competentes e divulgando amplamente a situação para alertar a população de nossa cidade para sobre o estado da água e os cuidados necessários".</p> <p>No documento, os vereadores citam o registro de 12.233 casos de diarreia, que superlotaram as UPAs (Unidade de Pronto-Atendimento) e causaram gasto de R\$ 1.644.087,38.</p> <p>Os vereadores solicitaram a Sanepar compensasse o prejuízo e realizasse avanços na detecção de protozoários na água, só que a companhia teria negado as solicitações.</p> <p>O inquérito civil visa apurar se procede a notícia de que, entre dezembro/2018 e maio/2019, a Sanepar forneceu à população de Cascavel água contaminada pelo protozoário <i>Cryptosporidium spp</i>; se a Sanepar sabia da contaminação e não adotou medidas efetivas; se houve surto de diarreia aguda naquele período em Cascavel; se procede que o Município teve gasto adicional em razão do surto; se há indícios de que o surto tenha tido como causa o protozoário <i>Cryptosporidium spp</i>; se procedem os gastos de R\$1.644.087,38; e, se a Sanepar não indenizou o Município.</p>

	A Sanepar informou que não recebeu notificação sobre a abertura do inquérito civil sobre a denúncia feita pelos vereadores. A empresa reitera e garante a qualidade da água distribuída para a população de Cascavel.
--	---

Fonte: elaborado pela autora, (2020).

4.2 DISCUSSÃO

Conforme o Gráfico 1 mostra, 42,5% dos entrevistados têm entre 15 e 25 anos, 20% entre 26 e 36, 20% 37 a 47 e 17,5% mais de 60 anos de idade. O resultado obtido no Gráfico 2 apresenta que a maioria dos entrevistados possuem ensino médio completo (22,5%) e graduação completa (22,5%). Seguindo de 17,5% com graduação incompleta, 15% com pós-graduação, 15% ensino médio incompleto, 5% fundamental incompleto e 2,5% mestrado. De acordo com o Gráfico 3, 70% dos entrevistados são do sexo feminino e 30% do sexo masculino.

Sobre as redes sociais mais utilizadas pelos participantes da pesquisa, o Gráfico 4 mostra que o Instagram é a principal, seguindo do *Whatsapp*, *Facebook*, *Twitter* e por último *Tiktok*. Conforme o Gráfico 5 mostras, 65% dos participantes do questionário acompanharam as notícias referentes ao surto diarreico em 2019 na cidade de Cascavel e 35% não acompanhou.

Conforme a Fonte 2 (tabela 1), as *fakes news* acabam prejudicando a imagem dos órgãos públicos e empresas, em virtudes da contaminação. De acordo com o Gráfico 6, 80% dos entrevistados sempre souberam que doenças de grande ameaça à saúde humana e de animais são causadas por água contaminada. Ainda segundo o gráfico, 12,5% não sabia dessa informação e 7,5% recebeu mensagem sobre este assunto no período do surto epidemiológico de 2019 em Cascavel, inclusive *fake news*.

Referente ao Gráfico 6, 80% dos entrevistados afirmaram que sempre souberam que doenças de grande ameaça à saúde humana e de animais são causadas por água contaminada. Ainda segundo o gráfico, 12,5% não sabiam dessa informação e 7,5% recebeu mensagem sobre este assunto no período do surto epidemiológico de 2019 em Cascavel, inclusive *fake news*.

Esta pesquisa permitiu ressaltar que a ciência, especialmente a área da saúde, sempre foi um assunto que despertou o interesse público e esteve presente em canais de informação, rodas de conversa e atualmente, nas mídias online. São inúmeros os meios destinados a debates que variam de doenças mais graves até temas como bem-estar e lifestyle (TABAKMAN, 2013).

Segundo os dados obtidos no Gráfico 7, 55% dos entrevistados receberam mensagens através das redes sociais sobre um suposto cadáver encontrado nos reservatórios de água da cidade e 45%

afirmaram não ter recebido mensagem sobre o assunto. De acordo com Gráfico 8, 65% dos entrevistados nunca ouviu sobre falar *Cryptosporidium spp.* e 35% já viu algo sobre o assunto.

A análise desenvolvida neste trabalho reforça a ideia de que conteúdos científicos são menos enfatizados que as notícias polêmicas, inclusive pela própria imprensa. As matérias produzidas pelos jornais para “desmentir” as *fake news* deram intensa visibilidade às informações que visavam propagar desespero e pânico no público. De acordo com a Fonte 3 (tabela1) a imprensa poderia ter explicado mais sobre o assunto de forma científica, evitando o pânico causado. Diante disso, a falta de conteúdo científico também levou ao aumento da disseminação de *fake news*.

Henriques (2018) afirma que as *fakes news* atingiram a área da saúde de forma preocupante, a ciência, em especial o setor da saúde, está propensa a desinformação através de notícias falsas. Isso acontece principalmente devido ao fato de que a maioria da população não tem conhecimento quanto aos assuntos difundidos. A propagação das *fake news* aumenta quando se trata de epidemias e doenças graves, pois “A combinação mais perigosa acontece quando informações e orientações que contrariam o conhecimento científico são difundidas numa situação em que existe algum fato real, como uma epidemia ou uma campanha de saúde pública” (HENRIQUES, 2018).

Segundo dos dados obtidos no Gráfico 9, 85% dos entrevistados afirmaram ter recebido *fake news* muitas vezes e 15% poucas vezes. Foi possível identificar que nenhum dos entrevistados nunca recebeu. O gráfico 10 apresenta que a maioria dos entrevistados (60%) mudaram os hábitos após o surto. Diante disso, evidencia-se a influência dos meios de comunicação na promoção da saúde pública, conforme foi fundamentado neste trabalho.

Saraiva e De Faria (2019) afirmam que a crise no setor da saúde é uma das consequências da transmissão de informações falsas, portanto, é necessário criar debates, como as notícias falsas se espalham para os indivíduos e como elas interferem no campo da saúde pública. Para tanto, a mídia deve desempenhar o papel de promotora social da mudança e ser responsável pela correta divulgação de informações sobre saúde, ataques contínuos a alvos e informações falsas.

O resultado com 80 jovens e adultos evidencia que apesar da maioria já ter conhecimento que água contaminada pode causar doenças, antes do surto epidemiológico de 2019, as informações divulgadas pela mídia influenciaram na mudança de comportamento dos participantes. A Fonte 7 (tabela 1) afirma que durante o surto a Sanepar deixou a desejar em relação a comunicação/esclarecimento da suposta *fake news*.

A imagem 1 apresenta a avaliação dos entrevistados referente a cobertura da imprensa local durante o surto epidemiológico. De acordo com os dados, em uma avaliação de 0 a 5, a classificação média obteve a média de 3,21.

Considerando o enfoque dado nas manchetes pelos portais midiáticos a partir da análise documental, constata-se que os jornais privilegiaram temas relacionados à “água contaminada”.

Na classificação das subcategorias das notícias, observa-se que predominou o relato do "número de casos" da doença notificados oficialmente e o “posicionamento da Sanepar”. Observa-se também destaque para as "ações de prevenção", que têm como objetivo controlar o surto.

De acordo com a análise documental, foi possível identificar que as notícias sobre medidas de controle, relacionadas à "mobilização popular", não tiveram a mesma importância de outros enfoques, como as *fake news* referentes ao suposto cadáver nos reservatórios de água da Sanepar.

Segundo a análise, o Jornal O Paraná foi o único site que utilizou conteúdos científicos para esclarecer o surto epidemiológico. Constatou-se também que a maioria dos conteúdos divulgados pela imprensa são materiais desenvolvidos pelas assessorias da Secretaria da Saúde e Sanepar.

Os resultados aqui apresentados indicam que os meios de comunicação priorizam as medidas de prevenção de doenças transmitidas por alimentos principalmente quando a doença se manifesta de forma epidêmica, sendo a mesma praticamente esquecida pelo noticiário quando diminuem os casos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível compreender a influência dos meios de comunicação na promoção da saúde pública, conforme foi fundamentado no artigo. Também foi possível entender a importância do trabalho que a mídia exerce diante de epidemias, contribuindo no controle e prevenção de doenças.

Pela análise realizada neste artigo, constatou-se que a partir da ideia de divulgação do frequente aumento de casos durante o surto de 2019, a imprensa valoriza assim o "descontrole" como forma de enfatizar a gravidade do problema. A análise desenvolvida reforça a ideia de que conteúdos científicos são pouco divulgados pela mídia. Diante disso, é importante destacar que a imprensa é uma aliada fundamental dos órgãos oficiais, para disseminar notícias dos mesmos.

Com a análise também foi possível identificar que a maioria dos portais de notícias Cascavel divulgou notas oficiais das assessorias, como a Sanepar e Secretaria da Saúde, por exemplo, durante o surto epidemiológico. O resultado da pesquisa mostra que apesar da maioria dos participantes já ter conhecimento que água contaminada pode causar doenças, antes do surto epidemiológico de 2019, as informações divulgadas pela mídia influenciaram na mudança de comportamento dos entrevistados.

Apesar das *fake news* gerarem pânico na sociedade, no caso estudado, evidenciou-se que a maioria das matérias divulgadas pela imprensa tinha como objetivo “desmentir” as notícias falsas. Diante disso, a imprensa abordou pautas polêmicas durante o surto diarreico de 2019, conseqüentemente com um grande alcance de acessos. Diante disso, foi possível constatar que a mídia impactou nas mudanças de comportamento e conscientização da população, principalmente em relação aos cuidados com a água.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, American Economic Association, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.2.211>>. Acesso em 22 out. 2020.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ANA, Agência Nacional de Águas. **Atlas de Abastecimento Urbano de Água**. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em 20 mai. 2020.

BORGES, Vinícius *et al* Vulnerabilidade e risco de contaminação das águas subterrâneas no município de Cascavel – PR. *In: XXII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos*. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173603/001058218.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRANCO, Nilson. **Caracterização molecular de *Cryptosporidium* spp. e *Giardia duodenalis* nos mananciais utilizados para o abastecimento urbano de Campinas, São Paulo, Brasil e comparação de dois métodos de filtração para detecção desses protozoários**. Universidade Estadual De Campinas Instituto De Biologia. Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/333196/1/Branco_Nilson_D.pdf> Acesso em: 26 mai. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS). **Manual de orientação para investigação em surtos de DTA**. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. 20p. Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_vigilancia_doencas_alimentos.pdf>. Acesso em 01 jun. 2020.

CABRAL, Mariê Wolski. **Doenças transmitidas por alimentos: a percepção da população da cidade de Santa Maria**. Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, 2018. Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/39019/23835>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CATVE. **Vereadores cobram da Sanepar recuperação de danos por surto de diarreia**. Disponível em: <https://www.catve.com/noticia/4/260196/vereadores-cobram-da-sanepar-recuperacao-de-danos-por-surto-de-diarreia>. Acesso em: 26 out. 2020.

CETESB. **Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Relatório da qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo em 2009.** Disponível em: <http://aguasinteriores.cetesb.sp.gov.br/publicacoes-e-relatorios>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CHENG, H. A.; LUCY, F. E.; GRACZYK, T. K.; BROADERS, M. A.; TAMANG, L.; CONNOLLY, M. Fate of *Cryptosporidium parvum* and *Cryptosporidium hominis* oocysts and *Giardia duodenalis* cysts during secondary wastewater treatments. **Parasitology Research**, v. 105, p. 689–696, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00436-009-1440-y>. Acesso em: 25 out. 2020.

FAYER, R., SANTÍN, M., TROUT, J., GREINER, E. (2006) **Prevalence of species and genotypes of *Cryptosporidium* found in 1-2-year-old dairy cattle in the eastern United States.** **Veterinary Parasitology**. Disponível em: http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/PGANIMAL_3897_1164627794.pdf. Acesso em 01 jun. 2020.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar.** Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nxcxc> . Acesso em 30 mai. 2020.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos.** São Paulo: Atheneu, 2005.

G1 PR E RPC CASCAVEL. **Surto de diarreia em Cascavel deixa autoridades e população em alerta.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/03/07/surto-de-diarreia-em-cascavel-deixa-autoridades-e-populacao-em-alerta.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2020.

G1 PR E RPC CASCAVEL. **Surto de diarreia em Cascavel foi causado por água contaminada, diz prefeitura.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/03/15/surto-de-diarreia-em-cascavel-foi-causado-por-agua-contaminada-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2020.

HENRIQUES C.M.P. **A dupla epidemia: febre amarela e desinformação.** Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1513>. Acesso em: 31 out. 2020.

HOBBS, B. C.; ROBERTS, D. **Toxinfecções e controle higiênico–sanitário de alimentos.** São Paulo: Varela, 1999. 376 p. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141370542006000600016&lng=pt&tln g=pt. Acesso em: 25 mai. 2020.

KARANIS, P.; KOURENTI, C.; SMITH, H. Waterborne transmission of protozoanparasites: a worldwide review of outbreaks and lessons learnt. **Journal of Water and Health**, v. 5, n. 1, p.1-38, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17402277/>. Acesso em: 08 set. 2020.

LOBO-FERREIRA. **Proposal for an Operational Definition of Vulnerability for the European Community's Atlas of Groundwater Resources, in Meeting of the European Institute for Water, Groundwater Work Group Brussels.** 1991 Disponível em: <https://www.aprh.pt/congressoagua98/files/com/023.pdf>. Acesso em 28 mai. 2020.

MAGRANI, Eduardo. Democracia Conectada – **A Internet como Ferramenta de Engajamento Político Democrático**. Curitiba: ed. Juruá, 2014; p. 118. Darnton (2017): Darnton, R. (2017). A verdadeira história das notícias falsas. El País. Acesso em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html>

MPPR. **Água contaminada? MP abre inquérito para apurar denúncia contra a Sanepar**. Disponível em: <https://consumidor.mppr.mp.br/2020/01/357/Agua-contaminada-MP-abre-inquerito-para-apurar-denuncia-contra-a-Sanepar.html>. Acesso em: 25 out. 2020.

NOTERMANS, S.; VERDEGAAL, A. H. Existing and emergin foodborne diseases. **International Journal of Food Microbiology, Amsterdam**, v. 15, p. 197–205, 1992. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1419523/>>. Acesso em 20 out. 2020.

O PARANÁ. **Surto de Diarreia: cuidado com a água**. Disponível em: <https://oparana.com.br/noticia/surto-de-diarreia-cuidado-com-a-agua/>. Acesso em: 26 out. 2020.

OLIVEIRA, A.B.A. *et al* **Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão**. Porto Alegre-RS, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/download/4180/2377>>. Acesso em 01 jun. 2020.

OLIVEIRA, Marcus Roberto. **Grupos políticos dominantes e Políticas Públicas: um estudo sobre o corpo administrativo da Companhia De Saneamento do Paraná (Sanepar) entre 2003 e 2014**. REVISTA NEP - **Núcleo de Estudos Paranaenses**. v.2, n.2. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/47000/28192>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

OMS. Organización Mundial da la Salud. **Estratégia global de la OMS para la inocuidad de los alimentos: alimentos mas sanos para una salud mejor**. OMS, 2002. 32p. Disponível em: http://www.who.int/foodsafety/publications/general/en/strategy_es.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020. Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília. 2018.

RAIMUNDO, Helder F. **Como fazer análise documental**. In: RAIMUNDO, Helder. Socializar por aí. Portugal, out. 2006. Disponível em: <<http://educaic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. (2010). **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente a saúde**. 36p. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Análise Ambiental. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2010.

SANEPAR. **Estação de Tratamento de Água de Cascavel completa 40 anos**. Companhia de Saneamento do Paraná. Cascavel, 2014. Disponível em: <<https://site.sanepar.com.br/noticias/estacao-de-tratamento-de-agua-de-cascavel-completa-40-anos>>. Acesso em 20 mai. 2020.

SARAIVA. L. J. C; FARIA, J. F. D.; A ciência e a mídia: **A propagação da Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil**: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belém, PA. Setembro, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; PETROLL, M. D. L. M.; ROCHA, R. A. Fake News e o Comportamento Online dos Eleitores nas Redes Sociais durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018. In: **XXII SEMEAD – Seminários em Administração**, USP, São Paulo, 2019.

STOTZ, E. N. Redes sociais e saúde. In: MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. (Org.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 27-42.

TABAKMAN, R. **A saúde na mídia: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos**. Summus Editorial, 2013.

TAROBÁ NEWS. **Sanepar emite nota sobre surto de diarreia**. Disponível em: <https://tarobanews.com/noticias/cotidiano/sanepar-emite-nota-sobre-surto-de-diarreia-rlYpb.html>. Acesso em: 30 out. 2020.

TAROBÁ NEWS. **Secretaria de Saúde alerta fake news sobre achado de cadáver em reservatório**. Disponível em: <https://tarobanews.com/noticias/cotidiano/secretaria-de-saude-alerta-fake-news-sobre-achado-de-cadaver-em-reservatorio-d6ZGX.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

TEIXEIRA, C. F. **Epidemiologia e planejamento de saúde**. Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/1999.v4n2/287-303/pt>>. Acesso em 14 out. 2020.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/821>>. Acesso em 23 out. 2020.

TONDO, Eduardo Cesar. **Perigo nos alimentos**. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bityli.com/dr1RO>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

UGÁ, MA. **Sistemas de Repasses Financeiros a Unidades de Assistência à Saúde: uma Proposta Preliminar para a Rede Pública Brasileira**. O Financiamento da Saúde no Brasil. Série Economia e Financiamento 4: 72-98. 1994.

VILELLA, E. F. M.; ALMEIDA, M. A. **Representações Sociais sobre Dengue: reflexões sobre a mediação da informação em Saúde Pública**. Saúde e Sociedade, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/12.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2020.

VILLELA, E. F. M.; NATAL, D. **Encefalite no litoral paulista: a emergência da epidemia e a reação da mídia impressa**. Saúde e Sociedade, São Paulo, 2009. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400018&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 31 out. 2020.

WELKER, C.A.D. *et al* Análise microbiológica dos alimentos envolvidos em surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) ocorridos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 44-48, jan-mar. 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1322>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

XIAO, S.; HU, S.; ZHANG, Y.; ZHAO, X.; PAN, W. Influence of sewage treatment plant effluent discharge into multipurpose river on its water quality: A quantitative health risk assessment of *Cryptosporidium* and *Giardia*. **Environmental Pollution**, v. 233, p. 797-805, 2018.